



GT 031. Ensinar e Aprender Antropologia

Amurabi Pereira de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenador/a, Ceres Karam Brum (UFSM) - Coordenador/a

É notório que nos últimos anos a Antropologia tem expandido sua presença junto às mais diversas formas universitárias e não universitárias, bem como, tem havido no Brasil um incremento na formação de antropólogos em nível de pós-graduação e de graduação, sem que com isso tenha havido um debate profundo em torno do seu ensino, bem como das particularidades do aprendizado de ser antropólogo, em termos da aquisição teórica-metodológica. O processo formativo em antropologia passa, necessariamente, pelas relações entre ensino e aprendizagem, de modo que a discussão em torno de sua aquisição mostra-se fundamental para a própria compreensão dos rumos da Antropologia como ciência na atual conjuntura. O presente Grupo de Trabalho visa discutir estas questões, com foco na formação de antropólogos e de "não antropólogos", discutindo as diversas inserções da ciência antropológica em vários espaços formativos. Buscamos realizar uma reflexão em torno do lugar do ensino/aprendizagem da antropologia, bem como dos desafios postos a sua realização, e das fundamentações epistemológicas e práticas que subjazem seu ensino, voltando para a formação de antropólogos (em nível de graduação e pós-graduação), cientistas sociais, profissionais da saúde, professores etc. Também buscamos compreender o ensino/aprendizagem da Antropologia na educação básica. Este GT se baseia numa ampla interface entre a antropologia e ensino, visando abarcar os mais diversos trabalhos produzidos neste cenário.

Ensino de Antropologia e formação docente: reflexões sobre a experiência recente do PROFSOCIO/UFPR

Autoria: Eva Lenita Scheliga

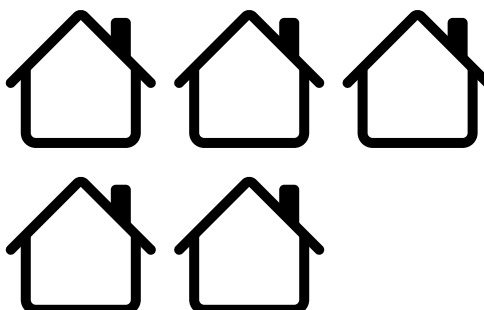
O Mestrado Profissional de Sociologia em rede nacional (PROFSOCIO) tem por objetivo construir um espaço de formação continuada para os professores de Sociologia que atuam na Educação Básica. A Antropologia integra o elenco de disciplinas obrigatórias do PROFSOCIO de modo a oferecer subsídios para a articulação entre as distintas áreas de conhecimento nas aulas de Sociologia no Ensino Médio. Nesta comunicação apresento reflexões sobre o ensino de antropologia no contexto da Universidade Federal do Paraná (UFPR), um dos dez polos que realizou seleção de candidatos e abriu turma em 2018. Trago para discussão duas questões suscitadas em sala de aula junto a primeira turma do PROFSOCIO/UFPR, formada por professores que atuam na rede pública de ensino em Curitiba e região metropolitana: uma delas diz respeito ao reconhecimento da Antropologia como um saber específico capaz de "sensibilizar" o olhar dos estudantes secundaristas, fornecendo chaves para a desnaturalização do mundo social - e sobre os eventuais limites desta ideia; a segunda diz respeito ao reconhecimento da Antropologia como "matéria do segundo ano", com forte vocação temática e frequentemente apartada das experiências de ensino realizadas no começo ou no final do Ensino Médio - e sobre as eventuais possibilidades de subverter esta classificação.



Realização:



Apoio:



Organização:

